**Variações Linguísticas**

**A linguagem** é a característica que nos difere dos demais seres, permitindo-nos a oportunidade de expressar sentimentos, revelar conhecimentos, expor nossa opinião frente aos assuntos relacionados ao nosso cotidiano, e, sobretudo, promovendo nossa inserção ao convívio social.

E dentre os fatores que a ela se relacionam destacam-se os **níveis da fala**, que são basicamente dois: **O nível de formalidade e o de informalidade.**

**O padrão formal** **está diretamente ligado à linguagem escrita, restringindo-se às normas gramaticais de um modo geral. Razão pela qual nunca escrevemos da mesma maneira que falamos. Este fator foi determinante para a que a mesma pudesse exercer total soberania sobre as demais.**

Quanto **ao nível informal,** **este por sua vez representa o estilo considerado “de menor prestígio”, e isto tem gerado controvérsias entre os estudos da língua, uma vez que para a sociedade, aquela pessoa que fala ou escreve de maneira errônea é considerada “inculta”, tornando-se desta forma um estigma.**

Compondo o quadro do padrão informal da linguagem, estão as chamadas **variedades linguísticas,** as quais representam as variações de acordo com as **condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.** Dentre elas destacam-se:

**Variações históricas:**

Dado o dinamismo que a língua apresenta, a mesma sofre transformações ao longo do tempo. Um exemplo bastante representativo é a questão da ortografia, se levarmos em consideração a palavra farmácia, uma vez que a mesma era grafada com “ph”, contrapondo-se à linguagem dos internautas, a qual fundamenta-se pela supressão do vocábulos.

Analisemos, pois, o fragmento exposto:

**Antigamente**
***“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio."******Carlos Drummond de Andrade***

Comparando-o à modernidade, percebemos um vocabulário antiquado.

**Variações regionais:**

São os chamados**dialetos,** que são as marcas determinantes referentes a diferentes regiões. Como exemplo, citamos a palavra mandioca que, em certos lugares, recebe outras nomenclaturas, tais como:**macaxeira e aipim**. Figurando também esta modalidade estão os sotaques, ligados às características orais da linguagem.

**Variações sociais ou culturais:**

Estão diretamente ligadas aos grupos sociais de uma maneira geral e também ao grau de instrução de uma determinada pessoa. Como exemplo, citamos **as gírias, os jargões e o linguajar caipira.**

**As gírias**pertencem ao vocabulário específico de certos grupos, como os surfistas, cantores de rap, tatuadores, entre outros.

**Os jargões** estão relacionados ao profissionalismo, caracterizando um linguajar técnico. Representando a classe, podemos citar os médicos, advogados, profissionais da área de informática, dentre outros.

Vejamos um poema e o trecho de uma música para entendermos melhor sobre o assunto:

**Vício na fala**
**Para dizerem milho dizem mioPara melhor dizem mióPara pior pióPara telha dizem teiaPara telhado dizem teiadoE vão fazendo telhados.
Oswald de Andrade**

**CHOPIS CENTIS**
**Eu “di” um beijo nelaE chamei pra passear.A gente fomos no shoppingPra “mode” a gente lanchar.Comi uns bicho estranho, com um tal de gergelim.Até que “tava” gostoso, mas eu prefiroaipim.Quanta gente,Quanta alegria,A minha felicidade é um crediário nasCasas Bahia.Esse tal Chopis Centis é muito legalzinho.Pra levar a namorada e dar uns“rolezinho”,Quando eu estou no trabalho,Não vejo a hora de descer dos andaime.Pra pegar um cinema, ver SchwarznegerE também o Van Damme.
(Dinho e Júlio Rasec, encarte CD Mamonas Assassinas, 1995.)**